

**AS TRÊS ORDENS DA LIBERDADE: POR UMA FUNDAMENTAÇÃO  
ANTROPOFILOSÓFICA PARA O FORTALECIMENTO DO COMBATE  
SOCIOPEDAGÓGICO À HOMOFOBIA E OUTRAS FORMAS DE OPRESSÃO**

*Ralf Rickli*

Desde por volta de 1968 a afirmação do direito-de-ser das minorias sexuais, assim como de outras minorias, conheceu algumas décadas de aceitação crescente, em que eventuais contestações pareciam de pouca relevância e em franca retração. Desde a virada do século, porém, a reação conservadora vem conseguindo ressonância crescente mediante a estratégia de se apossar do próprio discurso da liberdade, reivindicando um direito à negação do direito-de-ser alheio como parte do direito universal à liberdade de expressão. Frente a isso, de modo geral as respostas dos movimentos LGBT, e de defesa de direitos em geral, têm se resumido a dois tipos: um, o recurso à “clichetização reativa” com expressões como “querem voltar à Idade Média” ou “isso não é liberdade de expressão, é discurso do ódio”, que deixam o cerne da questão intocado: não explicam por quê um discurso de ódio não pode ter lugar dentro do valor em princípio absoluto que é a liberdade, nem por quê não é admissível um retorno a padrões medievais. Por outro lado, o discurso dos Direitos Humanos busca usualmente se esquivar de possíveis impasses de opinião evitando recorrer à fundamentação em valores, restringindo-se à concepção convencional ou contratual do Direito: “deve-se proceder de tal modo porque isso foi o acordado por tal conferência e ratificado na lei tal”. Propomos que os movimentos de direitos podem aumentar em muito o impacto e efetividade dos seus discursos caso voltem a, com parcimônia, buscar demonstrar a consistência de suas posições com ferramentas de natureza filosófica ou, ainda melhor, antropológico-filosófica, para o quê podemos encontrar referências já em obras como a de Ernst Cassirer, mas sobretudo em desenvolvimentos posteriores como o pensamento complexo de Edgar Morin. Neste, a exploração sistemática da recursividade, responsável por formulações como “o conhecimento do conhecimento”, leva à decisiva ideia de “exclusão da exclusão” (O Método 6: Ética), muito mais complexa que o slogan que parece ser. Procedendo analogamente, partimos da reafirmação axiomática da identidade entre “humanidade” e “liberdade” para constatar que a liberdade de fato traz em si, inevitavelmente, o princípio de sua própria destruição, mas também a possibilidade da própria salvação e preservação em sua reafirmação como negação da negação. A imagem das “Três Ordens da Liberdade” busca trazê-lo a uma expressão

aforística simples, de fácil aplicação na tarefa de conscientização e mobilização da sociedade para a superação de seus preconceitos, no rumo da construção de uma humanidade cada vez mais satisfatória.

Palavras-chave: homofobia, liberdade afirmativa, complexidade, exclusão da exclusão.